



INDÚSTRIA

# “Construam comboios em Portugal, por favor”, pede CEO da Siemens Mobility

Michael Peter diz que o país tem o ‘know-how’ para revitalizar a indústria ferroviária como fizeram os espanhóis. O comboio ainda é a joia da coroa da Siemens, que apresentou esta semana a nova aposta para a transformação digital.

JOÃO SANTOS COSTA  
jcosta@jornaleconomico.pt

Apesar de Portugal ter o conhecimento e os engenheiros necessários para apostar na construção de comboios, está a ficar cada vez mais para trás na comparação com Espanha, um país com avaliação positiva pelo que tem feito na indústria ferroviária, nomeadamente com as linhas de alta-velocidade. A análise é do CEO da Siemens Mobility, Michael Peter, que falou ao Jornal Económico na quarta-feira, em Allach, nos subúrbios de Munique (Alemanha), onde a empresa mantém uma das maiores unidades fabris da Europa.

Aqui – na divisão de mobilidade e transportes da Siemens AG – é

montado, em média, um comboio por dia, uma capacidade de produção que ainda não acompanha a procura. É à sombra de um Vectron, o modelo mais procurado, que Michael Peter explica ao JE que não há um bom motivo por detrás da estagnação industrial portuguesa no sector ferroviário. Para o gestor alemão, o comboio é o futuro e prova disso são os projetos ambiciosos que a Siemens Mobility lidera noutros países. Enquanto que em Allach se testemunha o que a inovação e a Inteligência Artificial (IA) podem trazer à ferrovia, grande parte dos modelos de comboio em Portugal e noutros países da periferia europeia estão, assumidamente, desatualizados tecnologicamente, ainda que por vezes sejam remodelados ao nível

do conforto. Alguns, não são melhorados há mais de 30 anos. E a bitola ibérica “é toda uma outra história”, para um outro dia. O envelhecimento e desgaste da frota e das interfaces “é uma questão a colocar aos políticos europeus, sobre o que querem fazer com os fundos



Michael Peter  
CEO  
da Siemens Mobility

[comunitários]”, esclarece o CEO da Siemens Mobility, dando como exemplo o caso espanhol.

Segundo Michael Peter, Espanha “construiu uma das maiores redes de alta-velocidade de todo o mundo” e Portugal não tem motivos para ficar para trás: “Quando debaterem sobre se devem construir comboios, a resposta é sim”, sublinha. Peter diz ainda que a questão a colocar deve sempre passar pelo custo do sistema que domina e os carros “são sempre” o mais dispendioso. “O tempo de viagem de um comboio é metade do tempo de um carro, por isso... Sim, construam comboios em Portugal, por favor”, pede Michael Peter, não sem antes recordar que a gigante alemã emprega “muitos engenheiros” em Lisboa “que tam-

bém participam em projetos de engenharia para todo o mundo. Por isso, certamente temos o *know-how* no país para o fazer”, reforça.

Em Allach, antes de Michael Peter mostrar à imprensa um Vectron real, houve tempo para um passeio dentro de um virtual, praticamente indistinguível do modelo real, onde até a tinta lascada ou o reflexo do metal é tido em conta. Na Siemens Mobility, o metaverso já é o palco onde se ensaiam novos produtos, mas também novas formas de produzir, e quem encena toda a complexa logística e operação é a IA que foi dada a conhecer em Munique (ver texto ao lado). ■

O jornalista viajou para Munique a convite da Siemens.